

O curso de informática básica da rede E-Tec Brasil: Uma possibilidade para a promoção da inclusão digital e social

Cristina Soares Fernandes¹, Rogério Pereira de Sousa², Ramásio Ferreira Melo³

¹Acadêmica de Licenciatura em Computação – IFTO, Campus Araguatins.

²Mestre em Engenharia de Produção e Sistemas (UNISINOS) - Professor do IFTO, Campus Araguatins.

³Mestre em Educação (UFSM) - Professor do IFTO, Campus Araguatins.

crysharvy@gmail.com, rogerio.pereira@ifto.edu.br,
ramasiomelo@ifto.edu.br

***Abstract.** The purpose of this article is to understand and analyze the potential of digital and social inclusion offered by the basic computer science course of the ETec Brazil network, as well as its contribution to the enhancement of educational processes and the favoring of citizenship, the students' perspective of this course. The research was based on the quantitative-qualitative analysis of an open questionnaire applied to the students participating in the course. And based on the arguments analyzed, it is possible to affirm that digital inclusion is intrinsically related to social inclusion, one existing in favor of the other, demonstrating the importance of offering didactic - methodological strategies that facilitate them.*

***Resumo.** O presente artigo visa compreender e analisar o potencial de inclusão digital e social, oferecidos pelo o curso de informática básica da rede E-Tec Brasil, bem como a contribuição deste para a potencialização dos processos educacionais e o favorecimento da cidadania, considerando para tal, a perspectiva dos alunos desse curso. A pesquisa surgiu, a partir da análise quanti-qualitativa de um questionário aberto, aplicado aos alunos participantes do curso. E com base nos argumentos analisadas, é possível afirmar que a inclusão digital está intrinsecamente relacionada com a inclusão social, uma existindo em favor da outra, demonstrando a importância do oferecimento de estratégias didático - metodológicas que as facilitem.*

1. Introdução

O oferecimento de cursos de informática básica, está fortemente relacionado com os pressupostos estabelecidos pela inclusão digital, que busca por meio de políticas públicas, estratégias de ensino, programas sociais e planos educacionais, promover a utilização consciente das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), permitindo aos seus usuários, autonomia no manuseio das tecnologias, suas ferramentas e aplicações (DE LUCA, 2004).

Entretanto, a inclusão digital não deve limitar-se ao acesso a computadores com internet (CRUZ, 2004). Uma vez que, ela tem por objetivo, o fornecimento de condições e ferramentas para que os indivíduos possam ter acesso a informações, e ainda, sejam capazes de analisar, interpretar e aplicar os conhecimentos resultantes da utilização dessas tecnologias, transformando assim a realidade na qual estão inseridos (NETO, et. al, 2017).

Nesse sentido, como estratégia inclusiva, o projeto Unidade Móvel da Rede E-Tec Brasil, oferta cursos de informática básica para alunos do ensino médio e comunidade em geral, em parceria com o Governo Federal, a Prefeitura Municipal e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) – *Campus Araguatins*. Esta unidade é um contêiner, mobiliado e equipado com 15 (quinze) máquinas, cabeamento de rede internet, centrais de ar e geradores de energia, que atua como laboratório, dando subsídios para o desenvolvimento das aulas dos cursos de informática básica.

Esta estratégia inclui ainda, a participação da equipe do subprojeto Informática do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do IFTO – *Campus Araguatins*, que busca por meio da inserção dos licenciandos na realidade das escolas públicas de educação básica, o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas, que promovam a inclusão e o letramento digital, a cidadania e inclusão social, potencializando os processos de ensino e aprendizagem, além de contribuírem para a construção da prática docente.

Os cursos oferecidos por estes parceiros, são ministrados por bolsistas acadêmicos do Curso de Licenciatura em Computação do IFTO Araguatins, coordenados por professores da instituição de ensino superior, e supervisionadas por professores das escolas parceiras. Disponibilizando cursos de programação em blocos com o Mit App Inventor, introdução a HTML e CSS, montagem e manutenção de computadores e informática básica à comunidade e as escolas parceiras (FERNANDES, MELO, 2017).

Diante do apresentado acima, este trabalho pretende compreender e analisar como o curso de informática básica da rede E-Tec Brasil, ofertado pelo PIBID –Subprojeto Informática do IFTO – *Campus Araguatins*, contribui para a promoção da inclusão digital e social, bem como para a potencialização dos processos educacionais.

2. Procedimentos metodológicos

O presente trabalho constituiu-se no período, de 20 de julho a 17 de agosto de 2017, em que para a coleta de dados se utilizou um questionário aberto com 05 questões, elaboradas com o propósito de se obter respostas aos questionamentos acerca da importância do curso de informática básica para a promoção da inclusão digital e social, bem como para o favorecimento da cidadania e potencialização dos processos de ensino e aprendizagem.

A população da pesquisa é composta por estudantes de diferentes séries do ensino médio e demais membros da comunidade, alunos do curso de informática básica da rede E-Tec Brasil, podendo ou não estarem matriculados em uma escola de ensino médio, e que juntos formavam uma turma composta por 15 estudantes, que representam uma porcentagem de 12,5 % do total de 120 alunos atendidos pelos cursos da rede E-Tec Brasil, ofertados pelo PIBID –Subprojeto Informática do IFTO – *Campus Araguatins*.

O tamanho da amostra desta população foi de 12 alunos pesquisados, concluintes do curso de informática básica, que se dispuseram a responder o questionário ao final do período letivo do curso. Possuindo como conhecimentos prévios, aqueles adquiridos por meio da utilização cotidiana das TDIC, como os conceitos básicos acerca da utilização do computador, edição e formatação de texto, entre outros. E ainda aqueles resultantes da participação no curso aqui analisado, como o potencial do trabalho colaborativo virtual ou físico promovido pela utilização das TDIC e a utilização consciente das TDIC.

A análise dos dados da pesquisa teve caráter exploratório quantitativo tabulados por meio dos gráficos aqui apresentados, baseados na revisão literária realizada para se

obter informações significativas para a abordagem, sustentação e entendimento do que se trabalhou.

3. A inclusão digital e social proporcionada pelo curso de Informática básica

A inclusão digital é compreendida, como o processo que promove a democratização do acesso as tecnologias da informação, permitindo a inserção dos indivíduos na realidade atual a qual pertence, a chamada sociedade da informação (DOS SANTOS, SILVA, 2017).

Sob essa perspectiva, o curso de informática básica da rede E-Tec brasil, ofertado pelo PIBID –Subprojeto Informática do IFTO – *Campus Araguatins*, tinha como pretensão, utilizar tecnologias, suas ferramentas e aplicações, para incluir tecnologicamente os estudantes das escolas parceiras, atentando-se para o aprimoramento e desenvolvimento de habilidades e competências que possibilitassem o manuseio e conhecimento das tecnologias digitais de informação e comunicação, de forma a promover a inclusão digital e social.

Nesse contexto, o primeiro questionamento desta pesquisa “1º). *O que tu entendes como inclusão digital?* ”, teve a curiosidade de entender como os alunos do curso de informática básica já citado, conceituavam a inclusão digital. Possibilitando com base nas respostas, a criação do fluxograma representado na figura a baixo.



Figura 1. Conceito de Inclusão Digital.

Em se analisando a figura acima, pode-se inferir que os estudantes entrevistados, compreendem quais as fases ou subprocessos necessários a efetivação do processo de inclusão digital, e que este, como ressaltam, não acontece isoladamente, uma vez que é constituído de várias fases, dependentes e complementares umas das outras.

A carência de uma dessas fases, impossibilita o prosseguimento e efetivação das outras. Visto que, para que o processo de inclusão digital tenha sucesso, se faz necessário que os indivíduos tenham acesso aos meios digitais, e utilizem seus recursos, ferramentas e aplicações, de forma fluente. E que a partir dos conhecimentos adquiridos pela utilização dessas tecnologias, sejam capazes de participar criativa, crítica e ativamente da realidade tecnológica na qual estão inseridos (SILVEIRA, 2001).

Nesse sentido, conforme as repostas obtidas dos entrevistados através do questionamento “2º). *O curso de informática básica contribui para sua inserção social e digital?* ”. O curso de informática básica, era um importante elemento para promoção da inclusão digital e social, pois oferecia aos participantes, fácil acesso às informações, oportunidades de produzir informação, para enriquecimento tanto pessoal quanto profissional, individual e grupal. E ainda, proporcionava a obtenção de relações sociais,

física e/ou virtual, utilizando as TDIC como mecanismo de construção e exercício da cidadania e autonomia, facilitadas sobretudo, pelo caráter colaborativo e interacional que possuem (FERNANDES, MELO, 2017).

Os mesmos argumentos dão conta de que a inclusão social está relacionada a possibilidade de inserção e participação nos processos sociais que utilizam as tecnologias digitais de informação e comunicação, corroborando com Neto et. al. (2017), ao sugerir que, o indivíduo que se encontra vulnerável cultural, educacional e financeiramente, por consequência estará digital e socialmente excluído (MOREIRA, 2006).

Sendo assim, o oferecimento de cursos como o que é aqui tratado, demonstra sua importância, entre outros, por oferecer o acesso gratuito a meios e recursos tecnológicos e digitais a pessoas com baixo poder aquisitivo, incluindo-as digitalmente. Pois de acordo com o questionamento “ 3º). *Em que locais tu tens acesso as tecnologias digitais de informação e comunicação, suas ferramentas e aplicações?* ”, 58% dos alunos entrevistados (7 estudantes), afirmaram que somente faziam a utilização das TDIC no laboratório da Rede E-Tec Brasil, demonstrando a vulnerabilidade financeira do público alvo. E 42% dos estudantes entrevistados (5 estudantes), têm acesso as essas ferramentas em casa, mostrando que o acesso as TDIC ainda que tímido e lento, já é uma realidade para muitos, como nos mostra o gráfico 1.

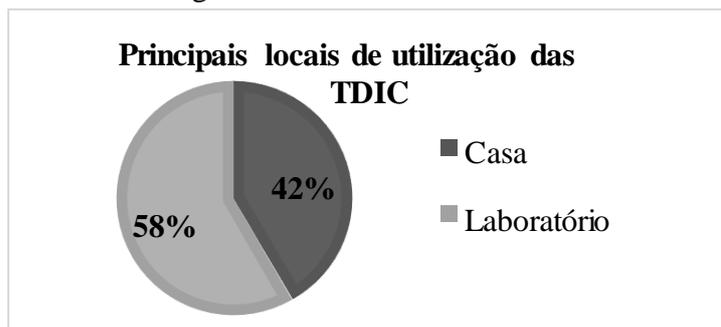


Gráfico 1. Principais locais de utilização das TDIC.

Quando perguntados “4º). *Quais benefícios e malefícios o uso das tecnologias traz para teu aprendizado escolar?* ”, os entrevistados pontuaram os benefícios como sendo, a facilidade na assimilação da complexidade dos conteúdos, que têm como suporte as plataformas online. O acesso a materiais digitais. A possibilidade de novas formas de aprender, como o entendimento de conteúdos por meio de vídeos e áudios. Adicionando-se a estes, a numerosa quantidade de informações encontrados na web.

De mesmo modo, destacaram como sendo os principais malefícios. O poder de atração das mesmas, que se não medido torna-se um vilão, capaz de prejudicar significativamente o progresso da aprendizagem individual e do grupo. E ainda, a falta de discernimento do uso dessas ferramentas e a interferência e desvio do foco central das aulas quando se tem acesso livre a computadores com internet.

Vale ressaltar ainda, por meio do questionamento “5º). *Para que atividades tu utilizas as tecnologias digitais de informação e comunicação?* ”, que os índices obtidos evidenciam a preocupação e comprometimento dos alunos entrevistados em fazer a utilização consciente e adequada das tecnologias de informação e comunicação, em prol da construção da aprendizagem e da cidadania. Assim como mostra o gráfico abaixo, em que 56% dos entrevistados (7 estudantes), somente utilizam as ferramentas tecnológicas para atividades relacionadas a realização de trabalhos escolares, estudos e busca por

conhecimentos em geral. Ao passo que uma parcela de 44% deles (5 estudantes), somente as utiliza para promoção de lazer e entretenimento.

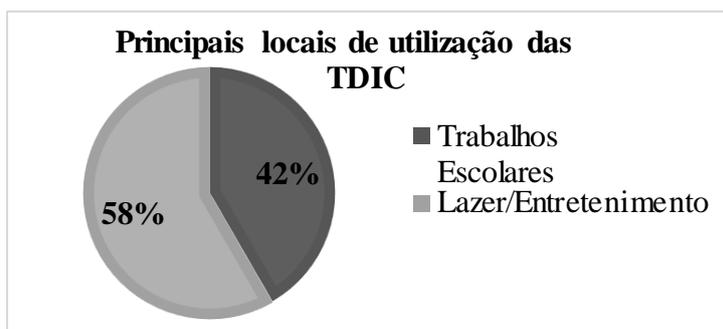


Gráfico 2. Principais atividades em que são utilizadas as TDIC.

4. Conclusão

A democratização do acesso as tecnologias digitais de informação e comunicação, evidencia a necessidade e a preocupação das pessoas em estarem inseridos na realidade da sociedade da informação. Onde estes indivíduos precisam estar inclusos cultural, educacional, financeira, digital e socialmente. Tornando imprescindível que escolas, empresas, governos e políticas de ensino, trabalhem em conjunto na promoção e disponibilização de cursos, sobretudo gratuitos, que visem a inclusão social e digital.

Esta inclusão, porém, não deve está limitada ao acesso a computadores conectados à internet, nem se restringir a um único público, discriminando financeira e/ou culturalmente um indivíduo. Uma vez que o principal intuito desse processo, é que todos tenham acesso a computadores com internet, sejam fluentes na utilização das TDIC, e que possam por meio destas, ganhar qualidade de vida, exercendo ativamente sua cidadania, colaborando e interagindo para a construção e aprimoramento da autonomia, do conhecimento, criatividade e criticidade, individual e do grupo. Posto que a inclusão digital é um dos principais pressupostos que dá base para a inclusão social (NETO, et. al, 2017).

Diante do exposto até aqui, é importante ressaltar que o curso de informática básica oferecido pelo IFTO – *Campus* Araguatins em parceria com a Rede E-Tec Brasil, a Prefeitura Municipal e o PIBID – Subprojeto Informática, não dispensa a participação e o desprendimento de esforços de outras entidades para o desenvolvimento de projetos que promovam a inclusão digital e social.

Referências

Cruz, Renato. O que as empresas podem fazer pela inclusão digital. São Paulo: Instituto Ethos, 2004.

De Luca, C. O que é Inclusão Digital? In: CRUZ, R. O que as empresas podem fazer pela inclusão digital. São Paulo: Instituto Ethos, 2004.

Dos Santos, C. P. Justino da Silva, E. L. A tecnologia digital na escola: A tecnologia digital e o trabalho pedagógico. Revista de Pós-Graduação Multidisciplinar, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 65-74, nov. 2017/fev. 2018. Disponível em:

<<http://fics.edu.br/index.php/rpgm/article/download/680/663/&ved=2ahUKEwi8m>

Nyj3dvbAhVN4IMKHebECgQQFjAAegQIAhAB&usg=AOvVaw0wuKkHZUqOMKPxm0Is9vGC>. Acesso em: 03 jun. 2018.

Fernandes, Cristina Soares. Melo, Jucimária de Sousa. A inclusão digital na perspectiva dos alunos do curso de informática básica da rede E-Tec brasil. 8º JICE –IFTO, Araguatins, TO, 2017. Disponível em:<<http://prop.i.iftto.edu.br>>. Acesso em: 03 jun. 2018.

Moreira, I. de C. A inclusão social e a popularização da ciência e tecnologia no Brasil. Revista Inclusão Social. Brasília: IBICT, v. 1, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/view/29/50>>. Acesso em: 03 jun. 2018.

Neto, Julio Afonso Sá de Pinho. Saeger, Marcia Maria de Medeiros Travassos. Oliveira, Maria Lívia Pacheco de. Azevedo, Amanda. Inclusão Digital e Cidadania: Perspectivas e práticas extensionistas dos projetos desenvolvidos no PROBEX Da UFPB. Pesq. Bras. em Ci. da Inf. e Bib., João Pessoa, v. 12, n. 1, p. 084-093, 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/abcib/article/download/33345/17543&ved=2ahUKewiakMfp3dvbAhVD34MKHTkNDTcQFjAAegQIARAB&usg=AOvVaw2QoFSJyJdWYJnWMdvcOX>>. Acesso em: 03 jun. 2018.

Silveira, S. A. Exclusão digital: a miséria na era da informação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.